

TRABALHANDO A LEITURA DE FORMA LÚDICA – JOGO CAÇA-PALAVRAS ACHOU-COLOU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hagna Cavalcanti de Araujo¹

Darlene Correia Tenório²

RESUMO

O presente trabalho, traz um relato de experiência a partir de uma prática pedagógica realizada em uma turma de primeiro ano da escola municipal Doutor José Bandeira de Medeiros, localizada no bairro de Ponta Grossa em Maceió-AL. Entendendo que a leitura é um processo contínuo, que inicia na alfabetização e que se aprimora ao longo dos anos, durante todo o ano letivo investimos em práticas que possibilitaram às crianças o contato com a leitura de diferentes formas, pois como afirma Soares (2022) a frequência de atividades que proporcionem a leitura de palavras faz com que a criança adquira a habilidade de decodificar de modo progressivamente mais rápido. Na década de 80, Morais já trazia a ideia de usar jogos para trabalhar com a leitura e a escrita (MORAIS, 2012). Nesse sentido, visando aprofundar a habilidade da leitura, realizamos um jogo chamado caça-palavras achou-colou que possibilitou aos alunos interagir entre os pares, de forma que até as crianças que ainda estão desenvolvendo a fluência leitora puderam participar. Os objetivos dessa atividade foram: desenvolver a habilidade de leitura de forma lúdica; incentivar a concentração; estimular a associação de palavras por meio de uma atividade de caça-palavras e trabalhar o vocabulário do aluno, enriquecendo seu repertório de expressões. Os resultados obtidos indicaram que as crianças desenvolvem mais rápido na fluência leitora quando instigadas através de atividades que envolvem ludicidade.

Palavras-chave: Leitura; Ludicidade; Jogo caça-palavras; Alfabetização.

Introdução

O processo de alfabetização inclui as habilidades de leitura e escrita. Sobre os fenômenos de ler e escrever Soares vai dizer que “para escrever, a criança precisa desenvolver a consciência fonográfica: identificar os sons da língua e representá-los

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e especialista em Psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

² Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) especialista em Psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade UNIVERSO/Recife; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

com grafemas correspondentes aos fonemas; por outro lado, para ler, a criança precisa desenvolver consciência grafofonêmica: relacionar as letras com os fonemas que elas representam.” (SOARES, 2022, p.193). Quando a criança olha para a palavra escrita e consegue ler o que está grafado ali, percebe-se que conseguiu fazer a associação entre o código e o fonema que o mesmo representa, ou seja, a criança tem a consciência do grafema-fonema e esse processo é algo que se constrói no momento em que esses pequenos estão sendo alfabetizados.

Quando os alunos chegam nas turmas de 1º ano, nem sempre identificam e diferenciam as letras de outros sinais gráficos, diante disto, iniciamos um trabalho lúdico de forma que atraia as crianças para o universo da leitura e da escrita. Com o passar do tempo as crianças começam a evoluir no desenvolvimento das habilidades e vão construindo seus conhecimentos. Nesse momento já conseguimos compreender como as crianças aprendem e buscamos estratégias para alcançar o objetivo de alfabetizar de forma que todos sejam contemplados, respeitando os limites e particularidades de cada um(a).

Nesse cenário, dentre tantas práticas que utilizamos para auxiliar a aprendizagem das crianças, percebemos que quando o conhecimento é apresentado de forma lúdica a turma interage e compreende melhor. Então brincadeiras e jogos estão sempre presentes nas nossas aulas com o intuito de possibilitar novas formas de aprender.

Sendo assim, neste relato, trazemos uma atividade lúdica de leitura que foi uma prática exitosa na turma, pois motivou a participação e o desejo de ler as palavras e procurá-las no caça-palavras, relacionando o grafema com o fonema e o fonema com o grafema ao encontrar a palavra que foi lida e fazer a colagem no local indicado.

Fundamentação Teórica

O primeiro ano do ensino fundamental é desafiador para as crianças que estão saindo da educação infantil cheias de expectativas da nova turma, mas que ainda trazem consigo muitos traços de um ambiente brincante proporcionados na etapa anterior. Essa parte do brincar não precisa ser rompida no primeiro ano do ensino fundamental, as crianças demonstram mais interesse em aprender quando o conhecimento é apresentado de forma lúdica.

Sobre essa forma lúdica, sobre o trabalho com jogos, Arthur Gomes de Moraes relata que em 1980, quando colaborou com o Ciclo de Alfabetização da rede municipal de

ensino de Recife, percebeu que as crianças apresentavam um bom desenvolvimento na leitura e na escrita quando essas habilidades lhes eram apresentadas em formas de jogos e brincadeiras. O autor diz ainda que na ocasião defendia “que os alfabetizados pudessem vivenciar situações lúdicas, explorando jogos que, explicitamente, fossem concebidos para fazê-los brincar com as palavras, de modo a poderem, mais facilmente, compreender as relações entre as partes orais e escritas das mesmas.” (MORAIS, 2012, p.99) Então trabalharam com os jogos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), onde tinham materiais que exploravam sons iniciais, sons finais, rimas e outros que faziam as crianças a refletirem sobre o som das palavras, ampliando o conhecimento tanto da escrita quanto da leitura.

Ainda sobre a ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental, o MEC compreende que “as brincadeiras e jogos são situações bastante favoráveis de aprendizagem, pois, além de promoverem a interação entre as crianças, contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças no ambiente escolar”. (BRASIL, 2012, p.08) Vale ressaltar que o fato de trazer jogos para alfabetizar, não substitui o ensino da língua portuguesa com práticas de leitura e escrita onde as crianças sejam capazes de escrever com autonomia seu nome completo, escrever por ditado ou de forma espontânea, palavras e frases do cotidiano, lê com autonomia e com a ajuda do professor, pequenos textos e outras habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para esta etapa do ensino. Os jogos complementam, aprofundam e consolidam os ensinamentos que já foram apresentados anteriormente para a turma.

A leitura e a escrita caminham juntas, essas habilidades visam o desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização. Soares afirma que “Embora escrever e ler impliquem dimensões diferentes da consciência fonêmica, não são aprendizagens independentes: escrever e ler desenvolvem-se simultaneamente, em relação mútua.” (SOARES, 2022, p. 193) No momento em que os professores e professoras leem para a turma e a partir dessa leitura explora palavras escritas daquele texto, para familiarização das crianças com a forma grafada das palavras, está trabalhando com a leitura e a escrita. Esse é só um dos exemplos em que esses dois fenômenos andam juntos.

O desenvolvimento da leitura no ambiente escolar, de forma que beneficie sua consolidação, na visão de Maria de Lourdes Matencio, seria através da “diversificação de atividades em torno de textos lidos, levando-se em conta o desenvolvimento do aluno

em estratégias cognitivas e metacognitivas através da leitura” (MATENCIO, 1994, p.39). Oferecer práticas diversas para que a leitura aconteça na sala de aula, são estratégias que ajudam as crianças a tornarem-se leitoras fugindo do ensino tradicional e encontrando o prazer de se tornar leitor e leitora.

Diante de todas as falas dos autores e compreendendo que o ensino da leitura na turma do primeiro ano, é melhor recebido pelas crianças quando a ludicidade está presente, é que apresentamos a seguir uma das experiências com jogos que utilizamos em nossa sala de aula para aprofundar a fluência de leitura dos nossos alunos.

Relatando a Experiência

Para esta aula, que aconteceu em dois dias, buscamos explorar a antecipação de leitura, segmentação de palavras, identificação de fonemas e sua representação por letras, relação de elementos sonoros com sua representação escrita fazendo comparação entre as palavras, identificação de semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais presentes nas habilidades da BNCC: EF12LP01; EF01LP06; EF01LP07; EF01LP08 e EF01LP09.

OBJETIVOS:

Escolhidas as habilidades, traçamos como objetivos:

- Desenvolver a leitura de forma lúdica;
- Incentivar a concentração
- Estimular a associação de palavras por meio de uma atividade de caça-palavras;
- e
- Trabalhar o vocabulário do aluno, enriquecendo seu repertório vocabular.

CONTEÚDOS:

Os conteúdos abordados durante esta prática pedagógica, foram pautados na:

- Leitura de palavras;
- Letra inicial, final e quantidade de sílabas;
- Desenvolvimento de vocabulário; e
- Ortografia de palavras simples.

RECURSOS:

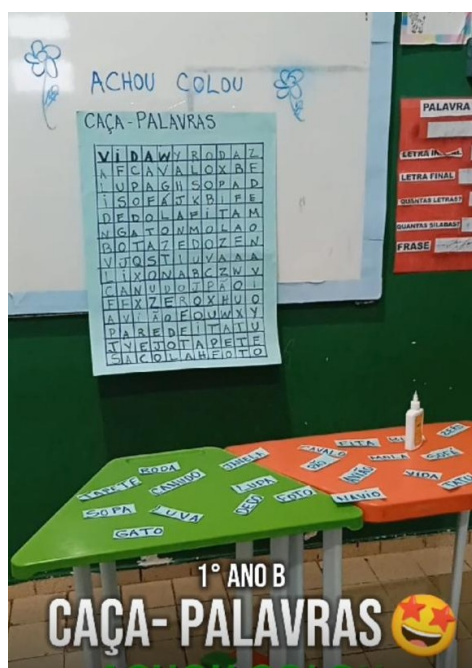
Utilizamos como recursos:

- 21 fichas de leitura;
- 01 cartaz com o caça-palavras fixado na lousa;
- 01 cola; e
- 01 piloto.

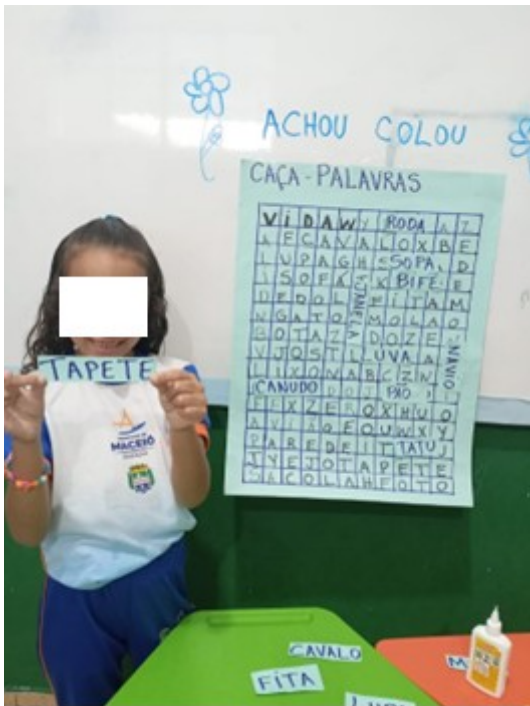
DESENVOLVIMENTO DA AULA:

Essa experiência foi adaptação de uma atividade proposta pela professora Abdiane Sinara na página do instagram denominada Neuro_letrar, que pode ser encontrada no endereço eletrônico: <https://linktr.ee/neuroletrar>.

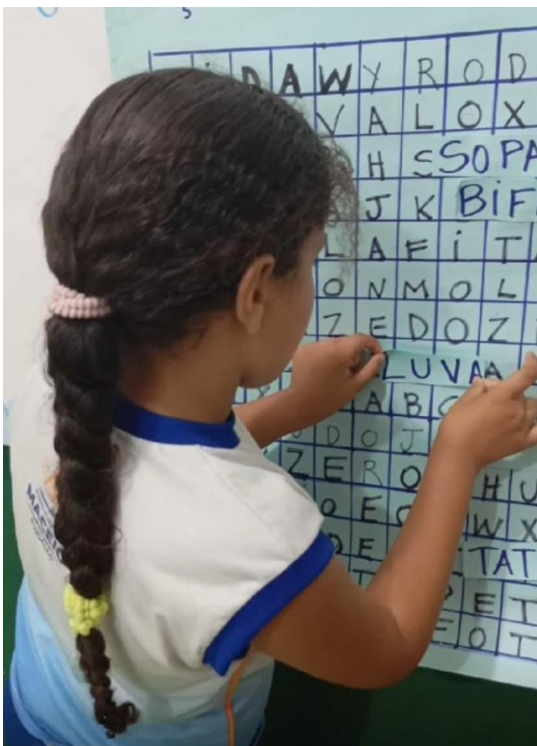
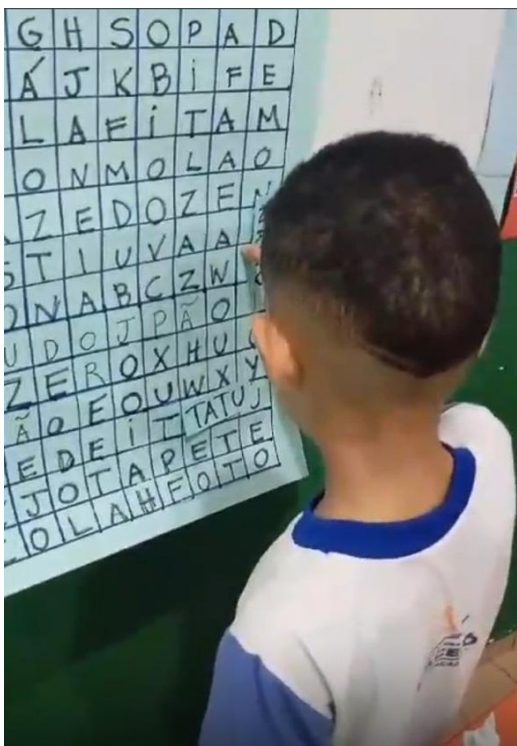
Para iniciar, fizemos uma apresentação sobre o que é o caça-palavras, mostramos a atividade a ser desenvolvida na aula, explicando que fichas de palavras ficariam expostas em cima de uma mesa, onde os alunos, na sua vez, iriam até a frente pegariam uma ficha para ler a palavra e depois de encontrar o que leu no caça-palavras que estaria na lousa, fariam a colagem finalizando a tarefa de achou-colou.



Apresentando a Atividade Caça-palavras Achou/colou



Crianças lendo as palavras da ficha, para na sequência colar no caça-palavras.



Colagem da ficha, no caça-palavras.

Durante a atividade, as crianças demonstraram curiosidade e ficaram animadas, todos quiseram participar e se esforçaram para ler, no momento em que um aluno não

encontrava a palavra outra criança era convidada para auxiliar, criando dessa forma uma integração entre o grupo.

As palavras escritas nas fichas tinham duas ou três sílabas, algumas com encontros vocálicos e acentuação, onde as crianças eram livres para fazer a escolha da palavra que queriam fazer a leitura e encontrar dentre as outras palavras no cartaz.



Leitura e colagem das palavras

No final da aula foram selecionadas 05 palavras com a turma, onde aproveitamos para explorar a consciência fonológica, trabalhando a letra inicial, final e quantidade de sílabas de forma oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a leitura com jogos é de extrema importância nas turmas de alfabetização e essa atividade que aconteceu de forma dinâmica possibilitou o envolvimento da turma, pois fugiu do ensino padrão de livros e cobranças, levando as crianças a terem interesse em participar, mesmo aquelas que ainda apresentam dificuldades com alguma sílaba se impolgaram e foram ajudadas pelas outras que já são leitoras.

Durante a realização da atividade fizemos registros e observação, levando em consideração a leitura, participação dos alunos, capacidade de associação de palavras, verificamos que a maioria dos alunos conseguiu completar o caça-palavras, demonstrando um bom nível de compreensão. No entanto, alguns alunos ainda precisaram de mais tempo e apoio da professora e dos colegas.

Ao final, foi possível perceber o interesse das crianças pela leitura ao utilizar o caça-palavras achou colou como ferramenta pedagógica provando ser uma estratégia eficaz, contribuindo para o ensino-aprendizagem de maneira lúdica e interativa. A aula alcançou os objetivos propostos e proporcionou um momento de aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria da Educação Básica. Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: ludicidade na sala de aula – Ano 01 – Unidade 04. Brasília, 2012.

CAÇA-PALAVRAS ACHOU COLOU. Neuro-letrar. Disponível em: <https://linktr.ee/neuroletrar>, acesso em 26/12/2024.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

MORAIS, Arthur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2022.